

APROVADO
PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE (PAICV)

Conselho Nacional

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

ACTA Nº.6/III/84

Presidente: Cda. Secretário Geral

Data: 13.4.84

Horas: 09H00

Local: Sala de reuniões da Presidência da República

Presentes: todos os membros excepto o Cda. Silvino da Luz.

Ordem de dia

1. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
2. Informações - missão à RFA, convite da Fundação Friedrich Ebert (Cda. Olívio Pires);
3. Apreciação dos incidentes verificados nos Órgãos e na Cova Figueira com os responsáveis locais da Igreja Católica;
4. Apreciação do relatório do Embaixador José Luís Fernandes
5. Sobre a implementação da Associação Caboverdiana de Amizade e Solidariedade para com os povos;
6. Sobre as recomendações do Encontro dos Serviços ligados à Emigração. Implementação do IAPE;
7. Aplicação das decisões tomadas pelo Conselho Nacional na sua Sessão Ordinária.

Antes de se entrar na ordem de dia o Cda. Secretário Geral referiu à necessidade de numa das próximas reuniões fazer o ponto da situação em relação à actuação dos grupos hostis radicados no exterior.

Entrando no ponto 2, foi dada a palavra ao Cda. Olívio Pires para informar sobre a visita à RFA, no quadro da Fundação Friedrich Ebert. Em síntese disse:

- além dos membros da direcção da Fundação encontrou-se com: Hans-Jürgen Wischnewski (ex-Ministro de Estado), Alwin Brück (ex-Secretário de Estado Parlamentar no Ministério Federal da Cooperação Económica), Uwe Heltz (Presidente da Comissão de Cooperação Económica do Parlamento Federal Alemão, Dietrich Venzlaff (Director de Depart. "Africa Central e Ocidental" de M.N.E.), Hans-Eberhard Dingels (Secretário Internacional de SPD), Karsten D. Veigt (Porta-Voz de política exterior do Grupo Parlamentar do SPD no Parlamento Federal Alemão) e o Sr. Pinger (deputado Democrata Cristão, porta-voz do Parlamento).

- No que se refere às conversações políticas, concentraram-se sobretudo na cooperação RFA/Cabo Verde e na situação na África Austral.

- Em relação à RFA/Cabo Verde, disse ter realçado a forma satisfatória como se processa e expressado a necessidade de a ajuda financeira decorrer como anteriormente em vez de diminuir. Foram feitas promessas nesse sentido pelos dirigentes sociais-democratas. Ao mesmo tempo o deputado democrata-cristão disse que se pode encontrar novas formas de cooperação, através do lançamento de empresas mistas.

- Dum modo geral, apóiam-se as iniciativas de paz na África Austral e tem-se em alta consideração o papel desempenhado por Cabo Verde, que às vezes aparece sobrevalorizado. O prestígio de Cabo Verde aumentou grandemente na RFA, o que foi sublinhado por vários interlocutores. Alguns interlocutores embora apoiando as iniciativas referidas, mostraram-se preocupadas com o futuro dos movimentos de libertação, sobretudo a ANC, tendo em conta o papel da luta armada na criação das condições para a negocia-

ção. Também se alertou para o que pode ser apenas um golpe propagandístico de Reagan com vista às próximas eleições nos Estados Unidos.

- Foram referidas, pelos alemães, dificuldades que a RFA enfrenta e o grande número de desempregados. Igualmente falou-se dos contactos com a RDA e à melhoria das relações.

- Quanto à cooperação com a Fundação Friedrich Ebert, ela pode desenvolver-se em vários domínios: extensão rural, sindical, juventude, organização das mulheres, formação de adultos e traduzir-se em apoio financeiro para:

- a realização de seminários e cursos de curta duração;
- apoio em material de escritório;
- apoio na realização de seminários a nível dos Cinco;
- apoio em quadros para proferir conferências;
- apoio ao Instituto Amílcar Cabral, bem como à Fundação.

A Fundação, que abriu recentemente um "Bureau" em Mapute, pode, disse o seu responsável de relações internacionais, apoiar a realização em Cabo Verde, duma reunião internacional sobre a África Austral.

Também referiram-nos à existência de um Bureau que funciona em Bruxelas, junto da sede da CEE, cujo objectivo é o de apoiar os países do 3º Mundo, nas relações com a CEE, incluindo a elaboração de projectos. Que está à nossa disposição, como vem apoiando Moçambique, por exemplo.

--- A seguir, o Cda. Eúlio de Carvalho informou dos resultados da sua visita à Portugal, cujo objectivo, disse, era dum lado, fazer o ponte de estado da cooperação nas áreas ligadas à Administração Interna, Autarquias Locais e apoio técnico e, de outro lado, aprofundar a cooperação nas áreas

existentes e retomar uma cooperação antiga no domínio da Segurança Pública.

Avaliou os resultados de satisfatórias, tendo ficado delineado, vários projectos de cooperação:

- cursos de formação pedagógica para formados caboverdianos;
- cursos para chefes de secção, com vista ao seu concurso para Directores;
- apoio técnico diverso na área municipal;
- cooperação entre o CENFA e o "Centro Português de Estudos de Formação Autárquica (CEFA);
- cursos de bombeiros;
- instalação dum Gabinete técnico no Concelho da Ribeira Grande, com fornecimento de equipamento;
- formação, em Portugal de oficiais de polícia, agentes de Polícia judiciária, e reciclagem de oficiais e sargentos em Cabo Verde.

Também disse ter encontrado abertura grande para a legalização dos caboverdianos clandestinos.

--- O Cda. SGA, Pedro Pires, informou igualmente da missão que o levará a Lisboa para representar os países africanos de expressão portuguesa na Assembleia do Conselho da Europa. Além dos países europeus (25), que englobam a organização, foram convidadas o grupo dos 77, os Não-Alinhados. O objectivo da reunião, disse, era relançar a discussão sobre as relações Norte/Sul, e o papel da Europa nesse diálogo.

Houve discursos de entidades oficiais participantes (Presidente da República, o 1º Ministro, o Presidente da Assembleia) do grupo dos 77, dele, e de Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista.

Haveria finalmente, disse, uma declaração chamada "Declaração de Lisboa".

Das intervenções disse poder-se concluir de grande interesse da Europa pelo relançamento do diálogo Norte/Sul, e a tese defendida assenta no relançamento económico do 3º Mundo, para este por sua vez, influenciar a dos países desenvolvidos. A Europa procura ter papel diferente dos Estados Unidos e das instituições que o reflectem, como o Banco Mundial.

Disse ter sido a sua intervenção essencialmente política, embora contenha elementos económicos. Terá sido bem acolhida, sobretudo Willy Brandt referiu-se a ela três vezes no discurso que proferiu.

Concedeu entrevistas à Rádio Difusão Portuguesa, à Televisão, ao "Jornal", à Rádio França e à revista "New Africa".

--- O Cda. Osvaldo Lopes da Silva informou dum incidente havido com uma estrangeira, tendo um polícia pedido a Sra. que se identificasse, quando se deslocava num automóvel, ela recusou alegando ser cooperante. Face a não apresentação de documentos o polícia deu-lhe ordens de o acompanhar à esquadra.

Posteriormente houve intervenções do Embaixador francês, alegando que caso não se a pusesse em liberdade poderia o caso afectar a cooperação da França com o nosso país. Houve uma acção do MNE através do Cda. José Eduardo Barbosa, que procurou convencer o embaixador da justiça da acção e após isso ele teria pedido desculpas.

Igualmente, já a posterior, pois a Sra. não esteve detida senão uma horas, houve uma carta da PNUD e da FAO, sendo a da FAO bastante incorrecta.

Os pontos 3 e 4 foram adiados.

Em relação ao ponto 5, decidiu-se:

a) Indigitar o cda. Luís Fonseca para presidir à Direcção da Associação de Amizade, Paz e Solidariedade com os Povos;

b) Aprovar os objectivos definidos no ante-projecto de Estatutos apresentado, devendo contudo estes serem adaptados à legislação existente para as associações (devem ser previstos vários lugares de Vice-Presidente para que os trabalhos de representação sejam facilitados).

c) Indicar o cda. Pedro Lopes, para assegurar, como quadro profissional, a execução das decisões superiores e a direcção dos assuntos correntes (função de Secretário Executivo ou equivalente a prever nos Estatutos).

Sobre o ponto 6, o Cda. Abílio Duarte apresentou algumas recomendações ligadas ao Encentro dos Serviços ligados à Emigração e, particularmente, referiu à necessidade de se avançar com os diplomas legais que institucionalizem o Instituto de Apoio à Emigração, de que se vem falando há muito tempo, bem como o dia do Emigrante.

Infermeu que o Departamento de Emigração do Conselho Nacional pretende fazer uma brechura na qual se faça a compilação de informações mais úteis para os emigrantes.

A questão ficou de voltar à reunião e no que se refere ao Presidente de Instituto deve-se apresentar propostas.

Praia, 15 de Abril de 1984

Secretariou:

Abílio Dias

O SECRETÁRIO GERAL

/ARISTIDES MARIA PEREIRA/